

Preço da assignatura

Anno	1\$900 rs.
Semestre	650 "
Trimestre	350 "
Numero avulso	30 "

A correspondência relativa á administração deve ser dirigida a Antonio Luiz da Silva Dantas e a relativa á redacção ao director de A Restauração.

Redacção, Administração e Typographia

Rua de Payo Galvão — Typographia Minerva

A RESTAURAÇÃO

SEMANARIO CATHOLICO

Preço das publicações

Annuncios e communicados, linha	40 rs.
Repetição, por linha	20 "
No corpo do jornal	100 "

Os srs. assignantes gosam o desconto de 25 % em todas as suas publicações.

As obras litterarias, quando o mereçam annunciam-se em troca de um exemplar

Editor responsavel

José Maria Nunes Guimarães

Terceiro anno

Luctador bisonho, que os gratos assômos da victória incauto afere pelos accidentes da peleja, prestes a ceifar sempre se crê a cubiçada palma.

Não raro porém, de contrários oppresso por não cuidada turba, mordendo o pó, inânime expia do temerário brio as funestas illusões.

Não assim o lidador prudente.

Que valia a irreparavel vida ou necessárias forças pródigo despender sem fructo, se em futuros repetidos apertos as havia de requerer a jurada causa?

Da liça a larga vastidão medindo, do prélio os dúbios casos prevendo, com as poses e astúcia do adversário coteja da própria dextra o noto alcance, de si mais não fiando do que as passadas gentilezas promettem.

Aqui fero avança; lá constante recua. Agora ardente e certo o inimigo fere; logo cavidoso e firme o averso golpe elude.

Vãos alardos de ignorado esforço ridiculoso não espanheja, nem de baldias esperanças o aturado empenho adorna: mas á insana pugna a robusta vontade não sacrificia de pela idolatrada bandeira intrépido lidar até ao cabo.

Não é outro o exemplar do batalhador da imprensa.

Bem como a tenro adolescente não compete de Achilles vestir a pesada armadura, nem do inclito guerreiro obrar as fabulosas proesas, assim a humilde semanário não cabe seu arrôjo emparelhar com os campeões da primeira linha.

O seu a cada um.

Pasmoso giro serenas executem do firmamento as imensas moles: deixará o átomo impalpavel de aos sábios a paciência na frágua acrisolar do desespero?

Da rainha dos ares os majestosos vôos não desfere imperceptível insecto, que à vi-

sta escapa: vedado por isso lhe será ingresso no da criação harmonioso concêrto?

Momentosos certames, brigas assignaladas no campo da imprensa mover a nós não toca. E' tarefa de egrégios cabos, que os estratégicos pontos occupam.

Usurpar alheio pôsto fôra inglória ruína machinar ás concedidas estreitas posses.

Ao surgir, no horizonte, do nosso terceiro anno a ridente aurora, apraz-nos lembrar do nosso pôsto as justas obrigações. Assim, feito da passada vida attento balanço, é para os colhidos minguados fructos menos severa a consciência.

Queira o Ceu que neste novo estádio seja mais fructuosa da obscura *Restauração* a custosa tarefa.

Notas

Doido à solfa

Já nenhum dos nossos leitores ignora o triste facto, que ha poucos dias encheu de tristeza a cidade de Coimbra.

Um talentoso lente da Universidade, o Doutor Sousa Refoios, professor da faculdade de medicina, foi victima dum assalto á mão armada, praticado em plena cidade. Um médico, ex-alumno da Universidade, introduziu barbaramente tres balas de revolver no corpo do afamado professor.

Por quê? perguntará o leitor. Porque era doido, do que já dera provas quando estudante, chegando até, depois, a estar internado cerca dum anno num hospital de alienados.

Mas não é este o nosso ponto. O que pretendemos accentuar é que o assassino já desde muito affirmava que havia de matar o Doutor Sousa Refoios, e já por mais do que uma vez tentara pôr em prática, segundo confessou, o seu nefando propósito.

Pois, apesar de tudo isto, deixava-se andar à solta um homem assim, uma fera desta ordem!

Agora prenderam-no. A boas horas! Que castigo lhe ham de applicar, se elle é doido? Pôde ser que agora o internem numa casa de doidos: mas que remédio dam ao mal causado, em virtude de tam criminosa negligência?

E' que o dinheiro que os cidadãos pagam para que as auctoridades publicas provejam á sua segurança, não chega para subsidiar as casas de doidos: todo é pouco para loucos esbanjamentos.

Os gansos do Capitólio

Não ha muito que a Santa Sé fez conhecer que não era permitido que na sé de Lisboa, não menos que em outra qualquer igreja, se empoleirassem nos logares do presbiterio personagens leigos.

E' doutrina velha e ninguém dirá que não compete á Igreja determinar o processo dos actos do culto e zelar o cumprimento das suas leis, extirpando os abusos ou corruptelas que os pobres humanos sam tam propensos a introduzir.

«Ninguém dirá» é modo de fallar: «não dirá nenhuma pessoa de juízo» é fórmula mais exacta; pois, pelo menos a *Epoca* e o *Dia*, partidários fervorosos da mais genuína liberdade, deram-se pressa, apenas souberam que os ministros, no «*Te Deum*» do primeiro de dezembro, occuparam uma conveniente tribuna preparada fôra do presbiterio, todos se esgañaçaram a favor das taes regalias do poder civil, tam ousadamente descuradas pelo govêrno (Olha por quem!).

A liberdade desta gente consiste, pelo visto, em não respeitar os direitos de ninguém: mas — bem entendido — semelhante liberdade é patrimonio delles e daquelles a quem elles houverem por bem outhorgá-la. Elles livres, a quem nada pôde contrariar; os outros, portanto, escravos. Que charlatães!

O génio do tempo

Talvez que em nenhuma época da história—pelo menos que nós saibamos—se amudassem tanto as visitas entre os soberanos das nações, como tem succedido nos últimos tempos. E' evidente que taes viagens não sam propriamente de recreio: sam viagens politicas, que têm por intuito altos negócios de estado. O que occorre mais vezes é estreitar, dizem, os laços de amizade entre as nações.

Isto deve ser verdade: pelo menos os factos vam para ahí. Limitemo-nos aos monarchas que têm visitado Portugal, e admiremos os pasmosos beneficios de tam fecundas visitas.

Visitou-nos o rei de Espanha: e sabe-se que pouco antes se alvorçara Portugal inteiro com a noticia de que o nosso querido vizinho se preparava nada menos do que para nos empalmar; o que decerto não era por mal.

Visitou-nos o imperador da Alemanha: e é notório que, mal passada a visita, mandou a Portugal um *ultimatum*, por um motivo que, se não fossem os superiores interesses da tal amizade, não valia um caracol. E' pouco antes da visita fôra o mesmo illustre amigo consócio e inspirador do amicissimo propósito que a Espanha se diz ter formado de nos tomar á sua conta. Tudo por bem, já se vê.

Então a Inglaterra, a nossa fiel alliada, essa tem-nos uma amizade incomprehensivel; e as recentes viagens dos seus monarchas elevaram-na a incomprehensibilissima. O dizer-se que ha

umas coisitas lá pela Africa, onde os seus interesses collidem com os nossos, só prova que as coisas ainda podiam estar peores; pois ainda não consta de nenhum *ultimatum*, como nos foi imposto aqui ha poucos annos. E' aliás sabido que a Inglaterra é nossa amiga, para bem dos nossos interesses. Os seus . . . bagatella! Alguma coisa se ha de sacrificar pelos amigos.

Por isso razão têm essa bendita imprensa, enquanto celebra pomposamente a honra e proveito que nos dam as nações estrangeiras, quando somos visitados pelos seus soberanos. E' claro que falla com a mais profunda e sincera das convicções. Por mais que alguém teime que a mentira é o grande génio do nosso tempo, que tam bellamente sobredôira os nossos irreprehensíveis costumes públicos e particulares, ahí estão os factos a desmentir-lo. Não ha quem minta.

Feliz quem vive num deserto! Melhor é que tal sociedade.

L. F.

Carta do Porto

Na noite de 2 de dezembro assistimos a uma conferencia no Instituto Portuense de Estudos e Conferencias, que funciona no palacete do conde da Trindade, onde viveu o expatriado italiano Carlos Alberto. Dois motivos nos levaram ali: o assumpto da conferencia *Através de Italia* (Napoles—Roma—Florença—Veneza—Padua—Milão) com 87 projecções luminosas e termos assistido naquelle mesmo logar, dois annos ha já decorridos, a uma magistral conferencia que se prendia muito a esta pela semelhança do thema: *Critica de arte*.

O meu espirito ainda não esqueceu nem olvidará nunca as impressões que o malogrado moço, Alfredo Serrano lhe imprimiu fundamente, com a exposição clara e scientifica acerca do que era a verdadeira arte. Os seus conhecimentos eram profundos e provou á sociedade quanto affirmava, valendo-se para isso de tudo que havia de melhor em todas as nações, em todos os tempos e em todos os estylos.

A Italia é, sem dúvida, o repositório mais completo dos productos da arte; por isso a conferencia de Alfredo Serrano impelliu-nos para a de Alberto Velloso de Araújo.

Pelas 8 1/2 horas da noite, hora official do convite, abriu a sessão o sr. Bento Carqueja. Disse que sentia a nostalgia do ceu de Italia, que era um dos seus innumerados admiradores. Que era preciso ir-se ali, para comprehender-se o que eram as bellezas dos seus lagos, dos seus montes, dos seus rios, etc. Que o povo italiano se viu em ruina, ha doze annos, mas que agora se voltou para a terra, para a cultura; que era um povo modelar.

A não ser esta última affirmação, de que os italianos eram um povo modelar e digno de imitação, tudo o que o sr. Carqueja disse era

commum como os elementos da natureza.

O sr. Alberto Velloso evocou da terra a Platão, a que chamou divino, como faz todo o mundo que falla no distincto philosopho, para lhe completar um dialogo em que, descrevendo a felicidade do homem, lhe faltava dizer que para ser feliz era preciso viajar-se.

O philosopho, divino, tinha desculpa, disse sua ex.^a, porque não viveu em nossos dias.

Depois fez saber á assembleia que foi por mar á Italia num confortavel vapor allemão. Era de noite quando desembarcou em Nalopes, cidade da seducção e do amor, disse sua ex.^a, onde o homem não cuida do trabalho, sendo ao mesmo tempo muito activo.

Como esta affirmação é contradictoria, julgou-se o illustre conferente na necessidade de explicá-la. Ouvimos-lhe então a seguinte semelhança que nos deixou um pouco esclarecidos: o mar tamanho é na sua agitação como na sua placidez! *Qui potest capere, capiat*.

Depois fez andar o espirito da assembleia á roda—crêmos que semelhante ás iniciações maçonicas—por varios pontos da cidade a admirar as bellézas que mereceram a preferencia do conferente.

Passou-nos a Roma. A primeira visita não foi ao Papa, mas, para não ser tudo á moderna, tambem não foi ao Quirinal. Roma tem três portas por onde os litteratos costumam entrar: o imperio romano, o papado, e a liberdade de 1870. O nosso mentor escolheu a primeira, mas parece ter-lhe ficado semordente a consciencia, porque dali a pouco, quando entramos, levados pela mão de seu espirito, em Bolonha, saudou-a como sendo a capital espiritual de Italia!

E para que não restassem duvidas acerca dos seus variados e por ventura crescentes conhecimentos theogonicos demonstrou historicamente que Veneza, a perola do oceano (*sic*), tinha um deus tutelar.

Imaginamos por um momento um equívoco qualquer, mas a breve trecho a dúvida se desfez pulverizada pela analyse dos factos, mais eloquentes do que as palavras mesmo dos mais fecundos oradores.

O seu primeiro deus tutelar foi S. Theodosio, que mais tarde foi supplantado por S. Marcos.

Uma vez em Veneza não podia o conferente deixar de fallar nas tam pittorescas e tam decantadas gondolas. Para que o fizesse com proficiencia e com mão de mestre, soccorreu-se duma descripção dum auctor cujo nome não recordamos, que, na realidade, foi completa.

E não massamos mais o paciente leitor com a descripção do que foi a conferencia do sr. Alberto Velloso, porque estes topicos mostram bem quanto ella valeu, e porque é impossivel acompanhá-la em todas as suas circumstancias, pois que, tendo principiado logo depois das 8 e meia horas, levou, exclusivè 87 projecções luminosas, até ás 10 menos 10 minutos. Houve um parenthesis a meio da conferencia que se tornou muito interessante: em primeiro logar por não ser li-

A Restauração

do como foi todo o restante trabalho, e em segundo lugar por ser uma carga cerrada contra a Camara do Porto, em defesa de tam justos interesses, sobre em resposta, dada pelo sr. Carqueja na encerração da sessão, que as arvores devem de seguir o progresso. Umas se tiram, mas outras se plantam. Eiz uma parte do mundo intellectual do Porto.

R. L.

A Mouta

(Não é romance)

...O que nos mata é não haver quem tenha a coragem de dizer a verdade toda, seja a quem for e seja onde for.

P. PAULINO APONSO.

III

O mais insignificante factor social encerra muita philosophia, por vezes.

E é incontestavel que o mais obscuro acontecimento tem sempre uma narrativa de desgraças alheias, a historia triste de miserias estranhas, contada sinceramente, commove mais ou menos e é uma sementeira mais ou menos prolifera de sentimentos bons. Quando mais não seja, deve despertar o remorso na consciencia dos delinquentes, piedade para com as victimas do infortunio e será um estímulo para a prática das virtudes contrarias àquelles crimes efficientes da desgraça.

E ha tanta magua sublime! e ha tanta miseria e dor! victimas de tanto crime, morrendo à sede de amor!... Ha lagrimas tam ardentes! tam lancinantes gemidos, desolados penitentes... tantos corações partidos! Ha tantos ombros sem manto e lares sem fogo e pão; olhares roxos de pranto, a pedir consolação! Ha tanto luto e tristeza! ha tanta noite sem luar!...

E expôr este scenario miserando aos olhos da sociedade, representar as tragedias de dor que se desenrolam na obscuridade, no anodyno da multidão, é no apoucar, no declivio das paixões instinctivas e degradantes da natureza humana, as almas desvairadas que vam rolando para o abysmo, embriagadas pela capitosa ambrosia sensual dos prazeres ephemeros.

A desgraça ha de ferir sempre, ha de fazer vibrar sempre, mais ou menos, as cordas passionaes do coração de cada um. Quantas vezes a infelicidade alheia não salva de um precipicio biano a honra das familias e a dignidade dos individuos!

Assoalhar *coram omnibus* as defeições alheias, fazer a apothecose do escandalo, é contraproducente, é inutil ao menos, quando não é uma baixa e ignobil exploração à curiosidade doentia da bisbilhotice ociosa—o que é bem lamentavel e bem frequente.

Mas pendurar no pelourinho os carrascos e exploradores dos pobres sem defesa, dos tristes e dos desvalidos sem amparos; expôr à indignação pública os alcantineiros profissionais, que andam como corvos, de negras asas abertas, a semiar a desolação e o luto, fustigá-los, apregoa-los, denunciar-los à ingenuidade, à demunça do proximo é uma obra de caridade, porque é prevent-lo, desviá-lo do abysmo à borda do qual a traizão e a hipocrisia fazem negaças viladoras.

E ha por ahí tantos *homens-feras* que bem mereciam ser amordaçados, inclausurados em jaulas segu-

rissimas e... andam à redea solta, à luz do dia, gozando o ar puro e o bom sol de Deus, como inermes cidadãos pacificos e honestos, estudando processos de novas façanhas.

Chamem embora inuteis a estes desabafos, façam-lhes commentarios sobranes e concluem dellas a inutilidade destas columnas.

Seja como for! é preciso atirar à cara do seculo certas baixezas humanas, é preciso expôr deante dos seus olhos o scenario horrorosamente triste de certas miserias e degradações para elle, ver que é vã a sua philantropia, desoladamente banal a sua doutrinação de liberdade, egualdade e fraternidade.

Quando a sciencia blasona de exclusivo grande astro que illumina e aquece o mundo todo, à hora em que se proclama a segurança omnimoda do cidadão, do abrigo da lei—desde o feto embrionario até às cinzas do cadaver—rouba-se ignobilmente, sancionam-se os roubos com o prestigio da lei; e isto com pasmosa sencermonia e com requintada indifferença.

Quantas mesas lautas com iguarias amassadas com as migalhas da pobreza, enfiadas com as lagrimas de dor dos desgraçados!

Sabem se os ultimos momentos da infeliz MOUTA, o seu martyrio extremo, a sua agonisa ar abando em noites de temporal desfeito, sem uma caricia de amor a minorar-lhe as torturas da doença, ao fim de compridas noites à mercê da natureza selvagem, desapiedada. Sem encontrar echo em ninguém, tamanha desventura acabou alliviando os alagos da victima.

Ella era um fardo pesado para alguém, ainda assim.

E' o que se vai ver.

(Continúa).

GERVASIO LUCAS.

O PRINCIPIO FUNDAMENTAL

Por criterio deve entender-se um signal que resplandece na mente para conhecer a verdade; logo, onde está o criterio de muitos dos defensores da moderna civilização?

Não é raro vê-los confessar que o Evangelho dissipou as trevas do gentilismo, e que a sua preparação sobre a terra foi um grande passo para a reforma universal e necessaria da humanidade. Ao mesmo tempo que fazem esta confissão, vê-se que em todas as suas acções prescindem das leis do Evangelho, e em todas as suas doutrinas anatematizam os dogmas e os grandes principios moraes e philosophicos que o mesmo Evangelho contém.

Que criterio é este? que mestres da civilização?

Se o Evangelho é remedio para sair das trevas, se com o Evangelho se possui a luz, não será cair outra vez nas trevas quando se combate o mesmo Evangelho?

Se do Evangelho saiu a reforma dos costumes sociaes, não será incorrer na perversão, na sangrenta tyrannia do paganismo, abandonar as práticas evangelicas, perseguir os seus defensores, com ideias de exterminio?

Dizem esses corripheus que já passou a epoca do *fanatismo*, o que é dizer que passou a idade da luz e da regra da boa vida; que chegou o tempo em que o homem pôde progredir sem a luz do divino Mestre, que o homem pôde prescindir de tudo, porque vive por si mesmo.

Mas isso é não ter criterio do progresso humano, e simplesmente estar possuido de uma completa ignorancia da vida.

Se a razão de ser e a forma da verdadeira civilização do homem trazem a sua origem da doutrina catholica, e esta tem o segredo da regeneração da humanidade, dizer hoje que passou a sua epoca, pretender deixar o Evangelho e bani-lo da sociedade, é o mesmo que desprezar a sua sciencia, é o mesmo que maldizer a medicina que dá saude ao enfermo, arrancando o á morte.

Esses mordacos criticos terã acaso outros remedios melhores para supprir a medicina? terã outra civilização a uma altura superior à que dá o Evangelho? está a humanidade tam robusta, que não precise de medicina, e tam moralizada, que prescinda das doutrinas e conselhos christãos?

Não. Ainda que procurem pelo sophisma afirmar que sim, mentem.

Mas admittamos que sejam certas essas asseverações. Porventura os males da humanidade não se reproduzem, não vêm com as novas gerações, que se succedem? Acaso a immutabilidade no progresso da verdade e do bem é um dote ou uma propriedade necessaria da natureza humana? A historia universal não accusa grandes decadencias e retrocessos dos povos depois de haverem attingido grau elevado de civilização e de progresso nas sciencias e nas artes, e tudo isto por haverem abandonado o principio fundamental da civilização e os seus ensinamentos?

Se o edificio da civilização tem já a altura que os *civilizados* à moderna supõem, esse edificio cairá, por muito grande e elevado que seja, se não tiver os alicerces bem cimentados.

Sempre assim tem acontecido e continuará acontecendo, como nos ensina essa mestra infallivel, que é a historia de todos os povos.

CANDIDO GOMES.

CURIOSIDADES

Restituição.—No mês de maio um religioso francès, pertencente a uma congregação dissolvida, apresentava-se no serviço de segurança para fallar com o sr. Hamard. Quando lhe appareceu o chefe da segurança, o ecclesiastico entregou-lhe um bracelete de ouro rodeado de esmeraldas e diamantes: era uma obra de arte de toda a belleza, finissimamente cinzelada e composta de cavalos alados entrecortados de cabras. "Entregue-vos esta joia, ajuntou o religioso, "que me foi dada com esta intenção por uma das minhas penitentes. Obrigado pelo sigillo da confissão, não posso revelar-vos o seu nome. Sabei somente que foi roubada, ha dois annos, e que, tomada de remorsos, quer restituí-la à sua proprietaria, cuja situação e residencia ignora na hora actual. Todavia a minha penitente afirmou-me que bastará a descripção da joia para a fazer reconhecer." Sem numerosas as restituções operadas por intermedio da confissão e ainda ha quem queira mal a este sacramento.

Policia.—A policia de segurança austriaca fez uma inovação feliz: creou uma repartição especial para colleccionar os autographos dos cavalheiros de industria de todos os generos. Espera assim descobrir, quando for preciso, a sua identidade. Creando este novo museu, os especialistas da sciencia policial baseam-se no principio que a partir duma certa idade a escripta não muda.

Brutos.—No estado de Oregon promulgou-se uma lei nova, nos termos da qual todo o homem que espancar a mulher deve ser condemnado à flagellação, estando fixado o maximo da pena em vinte golpes de correia. A lei já foi applicada. Dois culpados foram levados a pao da prisão de Portland, onde se deu a execução deante dum público restricto. Não eram admittidas as mulheres. Um official valente administrou aos condemnados vinte vigorosas correadas nas costas. E' de crer que aprendam a ser mais humanos.

Gala negra.—Deu-se na primavera num theatro de Nova-York uma representação de *Carmen*, em que o auditorio, os actores, os machinistas e o pessoal eram compostos de pretos. Eram as estreias dum grande grupo negro que se formou ha meses e que conta cantar a grande opera. A sala estava brillantemente guardada: todos os camarotes estavam occupados por pretas com soberbos vestidos, faiscantes de joias e com o rosto coberto de pó de arrós. Tinham vindo delegações de pretos de San-Francisco, de Baltimore, de Washington e Boston. Todas as damas tinham na mão um ramillete de flores e estavam delicadamente enluzadas de branco. A porta uma grande numero de automoveis indicavam que entre os espectadores não faltavam ricos capitalistas; numa palavra, era um verdadeiro sarau de gala. Produziu-se um incidente muito interessante: a *primadona*, tendo-se achado indisposta teve de se dirigir a uma cantora branca para a substituir; esta consentiu em cantar o papel, mas recusou-se absolutamente a caracterizar-se de preto, bem assim umas dez damas dos côros, e pôde julgar-se o effeito produzido na scena por esta mescla de branco e preto.

Alóra isto, as estreias do grupo deram um bom resultado.

Vasos.—No palacio das vendas de Londres vendeu-se um vaso chinês da altura de 0^m.50 pelo preço de 150.000 francos, depois de leilões muito debatidos. Este precioso vaso é em forma de ovo: é ornado de finas pinturas, representando ramos de ameixoeira em flor sobre um fundo azul. O colleccionador que o pôs à venda tinha-o pagado por um pouco mais de 15 francos.

Feiticeiro.—Ha um installado na Argelia, em Mustapha-Superior, cuja fama excede tudo o que até agora se tem visto. Chama-se Pons. Não contribuiu pouco para propagar a sua popularidade o facto de não receber nada. Todos os dias 2.000 ou 3.000 pessoas e, até mais, vindas da Argelia e de todas as aldeias circunjacentes, affluem deante da casa de Pons, jurando, gritando, supplicando para que venha junto dellas e as cure. Para evitar as rixas, a auctoridade teve de organizar em volta da sua casa um serviço de ordem dirigido por um commissario de policia. Admiravel particularidade: Pons ainda não fez nenhuma cura; é a esperança de que as faça, que lhe dá força e popularidade.

Telephonio.—Ha na America uma pequena cidade, de nome Belle-Plaine, de 3.700 habitantes e que tem uma estação central de telephonios com 500 assignantes. Está ligada pelo telephonio com as aldeias vizinhas. Os camponeses servem-se muito do telephonio em toda a occasião. Um dia a jovem encarregada da estação central recebe a ordem seguinte: "Olá! Olá! colloquei o ap-

parelho no berço do meu *baby*. Se elle acordar e chorar, annunciámo-., Outra camponesa envia isto: "Olá! Olá! estação central! daqui a um quarto de hora chamai-me para que eu me não esqueça de tirar o pão do forno." Se um camponês deve partir no comboio, a "Central! acordai-me amanhã cedo para eu tomar o comboio das 6 da manhã." Trinta assignantes se fazem com este modo todas as manhãs pela estação central. Interessante, não acham?

NOTICIARIO

Sociedade Martins Sarmiento.—Conforme haviamos noticiado, realizou na passada quinta-feira, na Sociedade Martins Sarmiento, a sua conferencia o sr. Padre Francisco José Patricio, da cidade do Porto.

O fallado conferente, que havia escolhido para thema do seu discurso—*O bem social realizado pelo bem domestico*, foi apresentado á selecta e numerosa assembleia pelo sr. dr. Joaquim José de Meira, presidente da Sociedade, depois do que começou por explicar a forma como foi levado a escolher tal assumpto para a sua conferencia, contando como se realizavam os casamentos esrealitas, indus. na Laponia, na Persia, no Japão, na China, na Arabia e na Africa; pintando o quadro da familia com os avós, filhos e netos; referindo-se a tradições do Minho e fallando finalmente dos casamentos catholico e civil, notando que a este falta a sagração, que é o que melhor edifica o lar.

O conhecido orador desenvolveu o assumpto a seu modo, sendo muito applaudido e cumprimentado no final do seu discurso, como era de esperar.

Arborização da Penha.—Pela Real Companhia Horticola-Agricola Portuense acabam de ser offerecidas á irmandade de Nossa Senhora do Carmo, da Penha, 900 arvores destinadas ao embelezamento daquelle montanha, tendo a referida irmandade mandado já proceder á sua plantação, em grupos, marginando a estrada.

Que todos trabalhem para tornar aquelle pittoresco local o mais bello possível e que á irmandade não seja annuiada a boa vontade e zelo que mostra pelos progressos da Penha sam os desejos de todos os vimaranenses. Pelo menos assim o pensamos.

Sellos para colleções

Pacotes de 50 variedades para 20 reis cada.
Pacotes de 100 variedades, entre os quaes se contam bellos exemplares antigos e modernos das nações americanas e asiaticas, para os preços de 50, 100, 200, 500, 1\$000 e 2\$000 reis cada pacote.
Pacotes de 500 variedades para 5\$000 reis cada, contendo bellos e vallosos sellos.
Vende CANDIDO GOMES, residente nos Arcos de Val de Vez.
Todas as encomendas superiores a 500 reis remetem-se francas de porte.
O pagamento em sellos de 25 reis ou vale.

Camara Municipal.

—Na sua sessão de 22 do mês findo, depois de lida e approvada a acta da sessão anterior, procedeu-se ás seguintes arrematações:

—Do fornecimento de carboneto para a iluminação pública das Caldas de Vizella, durante o futuro anno de 1906, sob a base de licitação de 84 reis por cada chilogramma; foi adjudicada a Luis Gonzaga da Costa Caldas, pela quantia de 69 reis por cada chilogramma.

—Do serviço da condução de cadáveres pobres ao cemiterio público, durante o futuro anno de 1906, sob a base de licitação de 1\$149 reis; foi adjudicada a Manuel Alves da Silva Cosme, desta cidade, pela quantia de 1\$140 reis cada carreira, como tudo melhor consta dos autos de arrematação que se lavraram e ficam juntos ao respectivo processo. Não houve licitantes para as arrematações do serviço e custeamento da iluminação pública da povoação das Tappas, bem como das varreduras da cidade com a obrigação da sua condução para fóra da mesma; a Camara, visto ser esta a segunda praça, deliberou tomar opportunamente a solução que lhe fosse mais conveniente aos interesses do municipio quanto ao modo de fazer estes serviços.

Em seguida foi lido um officio do sr. Governador Civil deste districto, participando que, por portaria de 18 do mês passado, a inspecção do serviço de pesos e medidas, que tem estado a cargo da direcção das obras publicas, passou para as Circumscripções dos Serviços Technicos da Industria, podendo as participações e mais correspondencia ser dirigidas a primeira circumscripção com sede no Porto; inteirada e envie-se cópia ao aferidor de pesos e medidas deste concelho.

Foram tambem apresentados os seguintes requerimentos e tomadas as deliberações abaixo mencionadas:

—Do sr. Jerónimo Ribeiro da Costa Sampaio, thesoureiro municipal, pedindo para lhe serem deduzidos nos vencimentos para o computo do pagamento de imposto de rendimento as importancias que pagou ao Estado, provenientes de direitos de mercê e bem assim da derrama municipal; deferido, devendo abater-se para o effeito do pagamento do imposto de rendimento a quantia de 35\$370 reis que se averiguou o requerente ter pago.

—Do sr. José Leite Dias Machado, pharmaceutico da rua da Rainha, desta cidade, pedindo licença para encanar as aguas pluvias do seu predio designado pelos n.ºs de policia 50 a 54 sito naquella rua, dirigindo-as ao encanamento geral; deferido, cumprindo-se as disposições do codigo de posturas e mais legislação applicada.

—Do sr. José Corrêa Pacheco e mulher D. Amelia da Costa Torres Guimarães, da cidade do Porto, pedindo esclarecimentos ao contracto a celebrar com a Santa Casa da Misericórdia, desta cidade, sobre a agua que esta Camara entende dever fornecer para o Asylo de Invalidos, a cargo da mesma Santa Casa, e da qual agua tem de desviar-se 100 litros diariamente para a casa designada pelos n.ºs de policia 22 e 24 sito na praça do Toural, desta cidade, pertencente á requerente D. Amelia da Costa Torres Guimarães, conforme a deliberação tomada pela Camara em sessão de 14 de dezembro de 1904; a Camara deliberou indeferir o pedido duma clausula nova, interpretativa da clausula quarta a que se refere a deliberação de 14 de dezembro de 1904, agora requerida, porque tal clausula já se acha contida na mesma deliberação, esclarecendo porém, para fins futuros, que a agua pertencente á requerente na quantidade de 100 litros fica sendo sem-

pre propriedade do predio alludido ainda mesmo quando o Asylo tenha de mudar para outro edificio.

—Foram lidas as participações das occurrencias havidas na luz pública, durante as noites de 15 do corrente até á data desta sessão, de que a Camara ficou inteirada.

—Cumpridas todas as formalidades legais, passou attestado de bom comportamento moral e civil ao requerente Antonio Corrêa Machado, da freguesia de Brito.

—Ficou inteirada e confirmou a entrada provisoria no Hospicio dos Expostos da creança de nome Luisa, filha de Laura Lopes, casada com José Ribeiro, vista a pobreza absoluta dos paes e a mãe da mesma achar-se actualmente em tratamento no hospital da Misericórdia, desta cidade, conforme foi sollicitado pelo provedor daquelle estabelecimento como consta do officio n.º 54 com data de 8 do corrente.

—Deliberou autorizar o sr. presidente a mandar satisfazer os juros e amortização dos empréstimos municipaes.

—Deliberou levantar da Caixa Geral dos Depositos a quantia de reis 188\$445 para pagamento do pessoal e outras despesas de viação municipal.

—Deliberou levantar mais a quantia de 128\$510 reis para pagamento de juro e amortização do empréstimo de viação.

—Foi presente e lido o auto de vistoria para recepção definitiva dos trabalhos da primeira empreitada de canalização das aguas publicas da cidade e construção do reservatorio, conforme a arrematação effectuada em 12 de agosto de 1903 que fazem parte do auto de vistoria, medições e recepção provisoria lavrado em 15 de dezembro de 1904, no qual os peritos para esse fim nomeados declaram que as alludidas obras se acham no seu primitivo estado de solidez e conservação tendo o mesmo empreiteiro cumprido todas as condições do contracto e por isso no caso de serem recebidas definitivamente. A Camara, visto o auto acima referido, deliberou receber definitivamente as obras alludidas, autorizando o sr. presidente a expedir o necessario precatorio de levantamento de deposito de garantia feito pelo respectivo empreiteiro na Caixa Geral dos Depositos na importancia de 692\$500 reis e bem assim autorizou o pagamento da quantia de 1:388\$750 reis por conta da obra de que se trata visto ser esta a verba auctorizada em orçamento, ficando a dever-se-lhe a quantia de 54\$595 reis que pagará como liquidação final depois de proceder auctorização orçamental.

—Auctorizou diferentes pagamentos.

Contribuição industrial.

—Desde o dia 5 até 10 do corrente mês acha-se em exposição na repartição de fazenda deste concelho e ao exame dos contribuintes a matriz da contribuição industrial pelo anno de 1905, afim de poderem fazer as suas reclamações aquelles que se julgarem com direito a ellas.

Aviso aos interessados.

—Nomeação. —Acaba de ser nomeado professor ajudante da escola official da freguesia de Nossa Senhora da Oliveira, desta cidade, o sr. José Ferreira da Silva Gonsalves, irmão do nosso presado colladorador e amigo sr. Padre Antonio José da Silva Gonsalves, parcho da freguesia de Santa Leocadia de Briteiros.

Os nossos parabens.

Conferencia. — Como dissemos, encetou no domingo passado as conferencias annuaes o Circulo Catholico S. José e S. Damaso, sympathica e florecente associação operaria desta cidade, com a apresentação do digno prior do Mosteiro do Souto rev.º sr. Luis Dias da Silva.

Coube ao rev.º sr. Manuel Ferreira Ramos a apresentação do illustre conferente, ao mesmo tempo que fazia tambem a sua apresentação como presidente daquelle benemerita instituição, tendo agradado á numerosa assistencia que o applaudiu calorosamente.

O discurso do illustrado conferente, que durou cerca de cinco quartos de hora, versou sobre as origens do socialismo, sendo desenvolvido com a eloquência e subida proficiencia que lhe sam tam peculiares, sendo recortado por vezes com ovações merecidas e no final calorosamente applaudido com uma prolongada salva de palmas.

Antes de começar, nos intervallos e no final da conferencia fez-se ouvir a tuna do Circulo, que executou o hymno da associação e diversos trechos musicaes com muita correcção.

Festejos a S. Nicolau. —A mocidade academica vimaranense teve um tempo muito regular para a expansão do seu temperamento juvenil, nesta epoca em que é de costume festejar o seu patrono—S. Nicolau.

Ao que nos informam, as coisas correram regularmente, tendo neste anno a academia banido uma praxe, que era muito pouco consentanea—o ornamento do pinheiro com artigos que retiravam dos logares onde se achavam e que davam occasião a prejuizos, desgostos e ás vezes até desastres, facto por que muito os temos a louvar.

De resto, concordamos com essas expansões, desde que tudo seja feito com cordura e urbanidade.

Annulação de contribuições. — De harmonia com as determinações da lei recebem-se na repartição de fazenda, até ao dia 15 do corrente mês, as reclamações para annulação da contribuição predial dos predios urbanos que tenham estado devolutos em um ou mais trimestres do corrente anno.

Ahi fica o aviso.

Caminhos de ferro.

—Diz-se que o governo não approvou, nem parece que approvára os projectos que ha meses foram submettidos á sua apreciação, porque o concessionario, conhecendo a vontade e devido empenho que ha pela construção das linhas ferreas de Braga a Guimarães e Monsão exige para si vantagens inaceitaveis no que respeita ás percentagens de nivel e ao raio de curvas, pretendendo elevar aquellas de 3 a 5 p. c. e reduzir este de 70 a 50 metros.

Tambem se diz que se está organizando em Lisboa uma parceria de individuos portugueses para tomar de trespasse a construção das referidas linhas, pelo motivo de os ingleses lutarem com grandes difficuldades para o bom exito da sua construção.

Não sabemos o que ha de verdade sobre o assumpto, mas parece-nos que esta questão está tomando um aspecto pouco agradável.

Lutuosa. —Falleceu em um dos dias da semana finda, na freguesia de Rio Mau, Villa Verde, o pae do rev.º sr. Padre Henrique José Gonsalves Pereira, muito digno prefeito do Pequeno Seminario de Nossa Senhora da Oliveira, desta cidade.

A toda a familia enlutada, e especialmente áquelle nosso amigo endereçamos sentidos pesames.

Igrejas vagas. —Na archidiocese de Braga estão vagas as igrejas abaixo mencionadas, as quaes podem ser requeridas a concurso por provas documentaes:

Figueiredo, S. Paio, no concelho de Guimarães. Lotação, reis 141\$796; sendo: passal e fóros, 44\$955 reis; pé de altar, 43\$836 reis e derrama, 52\$975 reis.

Leitões, S. Martinho, no concelho de Guimarães. Lotação, reis 352\$597; sendo: passal de fóros, 16\$000 reis; pé de altar, 58\$752 reis e derrama, 77\$845 reis.

Monte de Frataes, S. Pedro, no concelho de Barcellos. Lotação, 80\$000 reis; sendo: passal e fóros, 22\$000 reis; pé de altar, 7\$000 reis e derrama, 51\$000 reis.

Paradella, Santa Marinha, no concelho de Barcellos. Lotação, 100\$930 reis; sendo: passal e fóros, 20\$000 reis; pé de altar, reis 48\$800 e derrama, 32\$130 reis.

Pedraça, Santa Marinha, no concelho de Cabeceiras de Basto. Lotação, 140\$000 reis; sendo: passal e fóros, 10\$000 reis; pé de altar, 94\$880 reis e derrama, 35\$120 reis.

Pinheiro, Santa Maria, no concelho de Vieira. Lotação, 174\$850 reis; sendo: passal e fóros, reis 87\$500; pé de altar, 8\$440 reis e derrama, 78\$910 reis.

Portella, S. Pedro, no concelho de Amares. Lotação, 220\$880 reis; sendo: passal e fóros, reis 37\$700; pé de altar, 35\$080 reis e derrama, 48\$100 reis.

Refojos de Basto, S. Miguel, no concelho de Cabeceiras de Basto. Lotação, 330\$000 reis; sendo: pé de altar, 23\$100 reis e derrama, 90\$900 reis.

Revelhe, Santa Eulalia, no concelho de Fafe. Lotação, 366\$616 reis; sendo: passal e fóros, reis 184\$500; pé de altar, 54\$616 reis e derrama, 27\$500 reis.

Ruivães, S. Martinho, no concelho de Vieira. Lotação, 220\$000 reis; sendo: pé de altar, 130\$000 reis e derrama, 90\$000 reis.

Leitões, S. Martinho, no concelho de Fafe (?). Lotação, 152\$853 reis; sendo: passal e fóros, reis 77\$452 reis e pé de altar, reis 75\$401.

Seramil, S. Paio, no concelho de Amares. Lotação, 137\$600 reis; sendo: passal e fóros, reis 12\$800; pé de altar, 38\$000 reis e derrama, 86\$800 reis.

Igrejas a concurso. —Estão postas a concurso as seguintes igrejas parochiaes desta archidiocese:

Monsão, Santa Maria dos Anjos, no concelho de Monsão. Lotação, 145\$000 reis; sendo: pé de altar, 65\$480 reis e derrama, 80\$000 reis.

Touguinhó, Santa Maria, no concelho de Villa do Conde. Lotação, 185\$000 reis; sendo: passal e fóros, 4\$000 reis; pé de altar, 86\$600 reis e derrama, 86\$000 reis.

Digno de imitação.

—O nosso patricio sr. Conde de Agrolongo, actualmente residente na capital do reino, com o fim de festejar o anniversario natalicio de sua filha offereceu um conto de reis para as Casas de Trabalho de Lisboa.

Actos destes não necessitam de elogio; necessitam só de imitadores.

Lembrança da 1.ª communhão.

—Na *Typographia Minerva Vimaranense*, á rua de Payo Galvão, encontram-se á venda lindas estampas coloridas, proprias para lembranças da primeira communhão não só para meninas, como tambem para meninos.

As mais pequenas, que medem 0,07 x 0,12, vendem-se avulso ao preço de 20 reis.

Tambem ha estampas para registos, com diversos imagens, que se vendem por preços muito razoaveis.

Quando as encomendas sejam avultadas fazem-se preços muito economicos.

Novas machinas

fallantes "PATHÉ,"

Em casa do sr. JOÃO GUALDINO encontram-se á venda os melhores phonographos conhecidos da Casa PATHÉ.

Sam as machinas mais aperfeiçoadas e que imitam com mais semelhança e nitidez as vozes e as notas musicaes.

Para este aparelho tem milhares de cylindros que se vendem aos preços de 450 e 750 reis.

As machinas custam 6\$500, 15\$000, 80\$000 reis, etc.

Bibliographia

Recebemos e agradecemos:

Ensino Secundario. —Está já publicada a reforma do regime do Ensino Secundario, approvada por decreto de 29 de agosto de 1905, seguida da relação dos livros para o proximo anno lectivo.

Pedidos á *Bibliotheca Popular de Legislação*, rua de S. Mamede, 107 a 111, ao largo do Caldas. —O seu custo é de 100 reis.

A venda, nesta cidade, na tabacaria de Augusto Ignacio da Cunha Guimarães.

ANNUNCIOS

O grande batineiro

Antonio Raymundo de Sousa Guise, com atelier de alfaiateria á Praça de D. Affonso Henriques, 36 e 38, desta cidade, encarrega-se de fazer batinas com a maxima perfeição bem como toda a qualidade de obra que lhe seja encomendada.

Tudo perfeito e por preços modicos.

IMITAÇÃO DE CHRISTO

Novissima edição

Confrontada com o texto latino e ampliada com notas
POR

Monsenhor MANUEL MARINHO

Approvada e Indulgenciada
pelo Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Snr. D. Antonio, Bispo do Porto

PREÇOS

Em percalina	300 reis
Em carneira com folhas-douradas	500 »
Em chagrín-douradas	1000 »

Todos os pedidos acompanhados da sua respectiva importancia devem ser dirigidos ao editor **José Fructuoso da Fonseca**, RUA DA PICARIA—PORTO.

Em GUIMARÃES vende-se em casa do snr. **Manuel Joaquim de Oliveira Bastos**.

DICCIONARIO APOLOGETICO DA FÉ CATHOLICA

Em que se contém as principaes provas da verdade da religião e as respostas ás objecções tiradas das sciencias humanas

POR
J. B. JAUGEY

Presbytero e doutor em Theologia

Com a collaboração de grande numero de sabios catholicos

TRADUZIDO DA 3.^a EDIÇÃO FRANCESA

POR
GOMES DOS SANTOS

Redactor do "Correio Nacional"

Com auctorização do Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Snr. D. Antonio, Bispo do Porto

Assigna-se no escriptorio do editor Antonio Dourado, rua das Flores, 42, 1.^o—Porto

As Terras de Valdovês

MEMORIAS HISTORICAS E DESCRIPTIVAS
DO
CONCELHO DOS ARCOS DE VAL DE VEZ
POR
José Candido Gomes

ESTA interessante publicação, que está saindo das officinas da TYP. MINERVA VIMARANENSE, de Guimarães, é uma compilação vasta de tudo o que o seu auctor pôde apurar relativamente a este concelho.

A sua regular publicação é uma empresa arrojada de muito trabalho e poucos interesses. Corresponde, além d'isso, a uma necessidade imperiosa, qual é a de reunir com methodo e concisão todas as noticias historicas, corographicas, estatisticas, biographicas, archeologicas, heraldicas e genealogicas, dis persas pelos archivos publicos e particulares e pelas publicações especiaes.

E' trabalho unico em todo o país pela vastidão que o auctor lhe deu.

Acham-se publicados os cinco primeiros volumes

A obra constará de 10 volumes pelo menos.

Condições de publicação.—Todos os cavalheiros que acceitaram o 1.^o volume com declaração de assignatura receberão a obra toda á razão de 200 réis cada volume nesta villa, e mais 50 réis fóra d'ella, quando a cobrança seja feita pelo correio.

O volume avulso 500 réis.

Recebem-se ainda assignaturas pagando os dois primeiros volumes á razão de 500 réis.

Assigna-se e vende-se na

Pap. e Typ. Minerva Vimaranense

Rua de Payo Galvão—Guimarães

e em casa do auctor, no Logar de Valverde—ARCOS DE VAL DE VEZ

O Divorcio

Refutação historica, juridica e philosophica dum projecto desastrado dum deputado infeliz, pelo antigo redactor da *Ordem* e professor de sciencias ecclesiasticas no Seminario de Lamego

Mgr. ALMEIDA SILVANO

Preço da obra 500 reis. Pelo correio accresce o porte de 30 reis.

Vende-se:

No Porto—Livraria Popular Portuense, largo dos Loyos, 44, e na Chapelaria Costa Braga, rua de Santo Antonio.

Em Braga—Livraria Escolar, e na redacção do *Commercio do Minho*.

Os pedidos feitos a esta redacção promptamente seram tambem satisfeitos, quando acompanhados da respectiva importancia.

SYNOPSIS

DA
THEOLOGIA MORAL

PELO PRESBYTERO

João Evangelista de Lima Vidal

Doutor em theologia

APPROVADA PELO
SNR. BISPO CONDE

2 vol. 1\$200

Livraria França Amado, editor—COIMBRA.

Os Centros Nacionaes

PELO

DOM PRIOR

Manoel d'Albuquerque

Vende-se esta obra em casa do sr. Manuel

Joaquim d'Oliveira Bastos—R. de Payo Galvão.

Preço 300 réis.

ACABA DE SE PUBLICAR

NOVO COMPENDIO
DE
HISTORIA UNIVERSAL

Contendo a historia antiga, da idade media, moderna e contemporanea

PELO

PADRE ANTONIO MANUEL DOS RAMOS

Professor do Seminario dos Carvalhos

2 volumes 1\$500 reis

Deposito geral: LIVRARIA PORTUENSE de Lopes & C.^a, rua do Almada, 119 a 123—Porto.

Curso de Economia Social

PELO

R. P. Ch. Antoine, S. J.

LENTE CATHEDRATICO NA UNIVERSIDDE CATHOLICA DE AGNERS

Vertida em portuguez

PELO

Presbytero Miguel Ferreira de Almeida

Doutor na S. Theologia e Direito Canonico, Conego Honorario da S. Basilica do Loreto com honras de Familiar e Commensal do Papa, Capitulár da Sé de Vizeu, Secretario Geral da Congregação universal da Santa Casa do Loreto em Portugal, Condecorado por Leão XIII com a Cruz de ouro de 1.^a classe "pro Ecclesia et Pontificie" e redactor da "Revista Catholica".

E' por todos sabida a importancia cada vez mais extraordinaria da grande e espantosa questão social, que, desde ha muitos annos, absorve as atenções dos governos, tanto das nações mais humildes, como das de primeira ordem.

A esta questão prendem-se os mais altos interesses, não só politicos, economicos e sociaes, mas até mesmo religiosos. São bem sabidos os esforços que Leão XIII empregou, durante o seu longo pontificado, para dar-lhe uma solução harmonica com os direitos da justiça e da caridade.

Quantas e quantas vezes não só nas Encyclicas memoraveis, mas tambem nos seus discursos e allocuções, se occupou desta questão gravissima, inquestionavelmente a primeira de todas as que absorvem a attenção da Igreja e dos Estados?

E, todavia, em Portugal, só desde ha tem poucos annos é que a imprensa se bem della occupado, e pouco, bem pouco, na verdade, se tem escripto sobre esta grandiosa questão, de todas a mais candente e monumental.

Desde ha muito que andavamos premeditando a publicação duma obra em que ella fosse tratada scientifica e magistralmente, em toda a sua profundidade e ramificações multiplices.

Tinhamos conhecimento de varias obras, mais ou menos volumosas, mas bem poucas nos satisfazião completamente. Umam eram niniamente resumidas, e isto o maximo numero, outras niniamente volumosas. E assim nos achavamos embaraçados na escolha.

No meio da nossa indecisão escrevemos a um nosso douto amigo de Roma, que vive no meio sabio daquella cidade, para que, depois de ouvir a opinião de pessoas competentes, nos indicasse a que melhor couvria ao nosso meio.

E este nosso doutissimo amigo aconsellou-nos a traducção em portuguez do *Curso de Economia Social*, do R. P. Ch. Antoine, S. J., lente cathedratico da Universidade catholica de Angers.

Lemos com vagar esta douda obra, e quanto mais lemos, mais nos convencemos da optima preferencia que, entre todas, lhe deu o nosso amigo de Roma.

Ella é o fructo das lucubrações do douto cathedratico da Universidade catholica de Angers, o qual, encarregado de ensinar a complicadissima e vasta sciencia de economia social, conseguiu reduzi-la ao methodo scientifico, com grande proveito dos academicos.

O plano da obra, apesar de não muito volumosa, é vasto, as materias apresentam-se methodicamente coordenadas, e apesar de scientifica no seu fundo, é clara, essencialmente pratica, que é o que mais importa.

Derrama jorros de luz sobre todas as questões multiplices que dizem respeito a economia social, que hoje apresenta um aspecto todo differente do que era nos tempos passados, em razão da revolução immensa que os machinismos modernoo vieram introduzir nas industrias, no commercio, e no meio social.

Numa palavra, esta obra não é sómente util, mas de absoluta necessidade para todas as pessoas illustradas, seja qual for a sua profissão; o rev. clero e os catholicos precisam de estudá-la para saber a orientação que devem seguir no meio do labirinto de opiniões encontradas, e muitas dellas falsas, de que o socialismo e anarchismo faz larga propaganda.

A razão que nos leva a dar publicidade a esta obra monumental, que será cuidadosamente revista, é a certeza de que prestamos um valiosissimo serviço, não só á Igreja, mas á propria sociedade civil, que tanto precisa ser elucidada sobre a questão capital que a todos interessa.

Se nos fosse licito, especialissima recommendação faríamos della aos Seminarios, onde o ensino da economia social se torna duma urgencia summa, attentas as circumstancias do nosso tempo. Para texto não se encontrará compendio mais nas condições, a que nada falta nem o methodo nem a clareza nem a substancia.

Condições da assignatura

Esta obra constará de dois volumes, magnificamente impressos em bom papel e distribuidos ás cadernetas de 80 paginas pelo preço de 160 réis, pagos no acto da entrega.

Todas as pessoas que angariarem 10 assignaturas e se responsabilisarem pelo seu pagamento, têm direito a um exemplar gratis; angariando 15, dois.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Alfredo Paes Pereira dos Santos, administrador da Empresa da *Revista Catholica*—Vizeu.

PEDRO SCAVINI

THEOLOGIA MORAL UNIVERSAL

Edição unica e completa em Portugal

Está já completo o 1.^o volume da segunda edição portuguesa da importantissima obra de Scavini

THEOLOGIA MORAL UNIVERSAL

revista e augmentada sobre a decima sexta e ultima edição latina, pelo Conego J. M. Rito e Cunha, professor de sciencias ecclesiasticas no seminario de Vizeu.

Um grosso volume de 854 paginas, com o retrato do auctor, brochado, 2\$000 reis.

Continúa aberta a assignatura por cadernetas ou volumes. Pedidos ao editor e proprietario

José Maria de Almeida

Rua de Grão-Vasco—VIZEU